

O papel crucial das oficinas de extensão nas escolas

The crucial role of extension workshops in schools

MAYARA CAMPOS OLIVEIRA DA SILVA RAMOS

Faculdade Unyleya

Resumo: O presente ensaio tem por objetivo apresentar os resultados e reflexões de projetos que foram aplicados com apoio da PNAB (Lei Aldir Blanc), a fim de mapear, exibir análises e demandas que foram observadas nas temáticas ambientais e de combate ao preconceito. Os trabalhos surgiram nas disciplinas de extensão da Unyleya, que aplica o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Educação. ODS. PNAB. Extensão universitária. Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio acadêmico trata-se de uma reflexão e apresentação de resultados, com o propósito de analisar os projetos que foram desenvolvidos nas instituições de ensino da cidade de Nazaré Paulista, no interior do Estado de São Paulo, nos meses de abril e maio de 2025. Os trabalhos desenvolvidos foram contemplados pela PNAB (Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura), nas temáticas ambientais e de combate ao preconceito. As ideias para elaboração dos projetos surgiram nas disciplinas de extensão da Faculdade Unyleya. Nas atividades extensionistas, o processo educativo mantém vínculos com a sociedade e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) são norteadores.

De acordo com o MEC (Ministério da Educação), é obrigatória a extensão universitária nos currículos de graduação no Brasil. Salienta-se que as reflexões se referem aos estudos específicos aplicados pela pesquisadora. Nesta direção, este ensaio analisa as demandas que foram observadas e as avaliações de execuções nas escolas.

O embasamento teórico-metodológico deste trabalho se fundamenta na educação crítica, com inspiração em teorias de Paulo Freire, com metodologia interdisciplinar e contextualizada; utilizando a realidade como ponto de partida para análise e comparação, com intuito de apresentar problemas ambientais, abordando a realidade local e valorizando os saberes tradicionais. Já nas oficinas de combate ao preconceito, a literatura foi a ferramenta escolhida para conscientizar e promover debates.

Paulo Freire é reconhecido por seus trabalhos sobre pedagogia crítica e educação popular. Também foi importante para a educação ambiental e para o combate ao preconceito, pois sempre defendeu a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem, por meio da colaboração, do diálogo e do desenvolvimento de uma consciência crítica para superação das desigualdades e das estruturas de opressão que geram preconceitos. As oficinas realizadas promoveram reflexão e participação dos alunos frente aos desafios sociais.

Segundo Freire (1979, p. 84), “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Observamos nesta citação a argumentação de que a educação não é uma força abstrata que modifica o mundo por si só. Gerando reflexão sobre o seu poder real, como um catalisador que transforma cidadãos, despertando neles a consciência crítica sobre sua própria realidade. Os estudantes, capacitados e conscientes, se

tornam os verdadeiros agentes da mudança, capazes de agir, questionar e transformar as estruturas do mundo em que vivem. A mudança do mundo é uma consequência da mudança nas pessoas, e a educação é a chave para essa transformação individual.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA OU PRÁTICA

Contextualização: referencial teórico e praxis

Os projetos surgiram nas disciplinas de extensão da Faculdade Unyleya e, após aprovação e incentivo da PNAB, foi possível expandir as atividades extensionistas, contemplando seis instituições de ensino.

No mês de abril, foi realizado o projeto intitulado: Povos Originários - Oficina Educativa Cultural e Ambiental, em três escolas da rede municipal, com foco no ensino infantil. A oficina serviu como espaço de transmissão de conhecimentos da cultura indígena, em alusão ao "abril indígena". A contação de histórias foi a ferramenta central para conscientizar os participantes e incentivar práticas sustentáveis.

Em praxis pedagógicas voltadas à educação transformadora, foram elaborados instrumentos musicais de material reciclável (de origem africana e indígena) para tornar a contação de histórias interativa. Além disso, foi produzido o material de ensino exclusivo: cartilha/e-book, focado na problemática ambiental local, como queimadas e desmatamento. A literatura foi utilizada para promover saberes críticos e emancipadores.

No mês de maio, realizou-se o projeto: A literatura diz não à LGBTQIAPN+fobia, em três escolas estaduais, direcionado a adolescentes. O intuito foi combater o preconceito e o *bullying*, promovendo o respeito e a inclusão através de obras de autores diversos. Como recurso de interação, foram utilizados um folder educativo (com caça-palavras e orientações) e um *quiz* sobre os conteúdos apresentados. A literatura foi apresentada como o poder de ampliar horizontes e gerar empatia.

Livros nos ajudam a enxergar o mundo pelos olhos do outro e a compreender diferentes realidades. A literatura é a arte da palavra e as obras literárias podem ser uma ferramenta poderosa para combater à LGBTQIAPN+fobia.

Os projetos foram divididos em quatro fases:

1. **Elaboração e inscrição:** Inscrição no chamamento público da Política Nacional Aldir Blanc (Lei nº 14.399/2022).

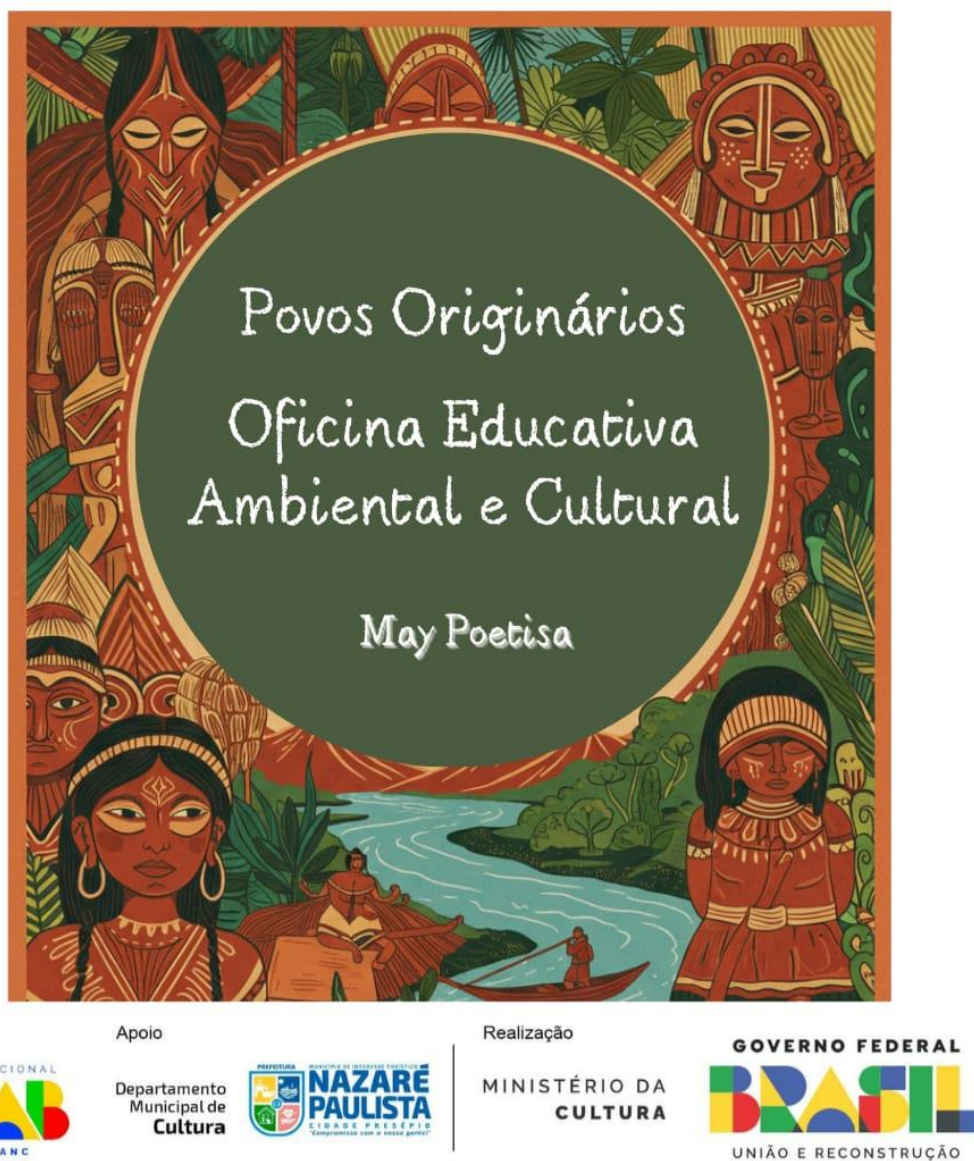
2. **Pesquisas e produção:** Dedicção de três meses para seleção de bibliografia qualificada (autores indígenas e literatura LGBTQ+) e criação de materiais (e-book, folder, instrumentos recicláveis e apresentações).
3. **Aplicação:** Execução em seis instituições (municipais: CEI Prof.^a Elza Aparecida, EMEI Estanislau Gonzaga, EMEF Monsenhor Afonso; estaduais: EE Francisco Derosa, EE Fábio Hacl Pínola e EE Clélia de Barros).
4. **Relatórios:** Prestação de contas e relatórios de execução para o Ministério da Cultura (MinC).

Foram produzidos cartazes para divulgação das oficinas educativas como estratégia de comunicação visual e engajamento. Essas peças atuaram como a primeira ponte entre as iniciativas e a comunidade escolar, partindo da premissa de que um cartaz bem elaborado não apenas informa, mas atrai e sintetiza a proposta de valor das oficinas e palestras.

As artes visuais são elementos-chave para despertar a curiosidade e a participação do público, colaborando diretamente para o sucesso das ações educativas.

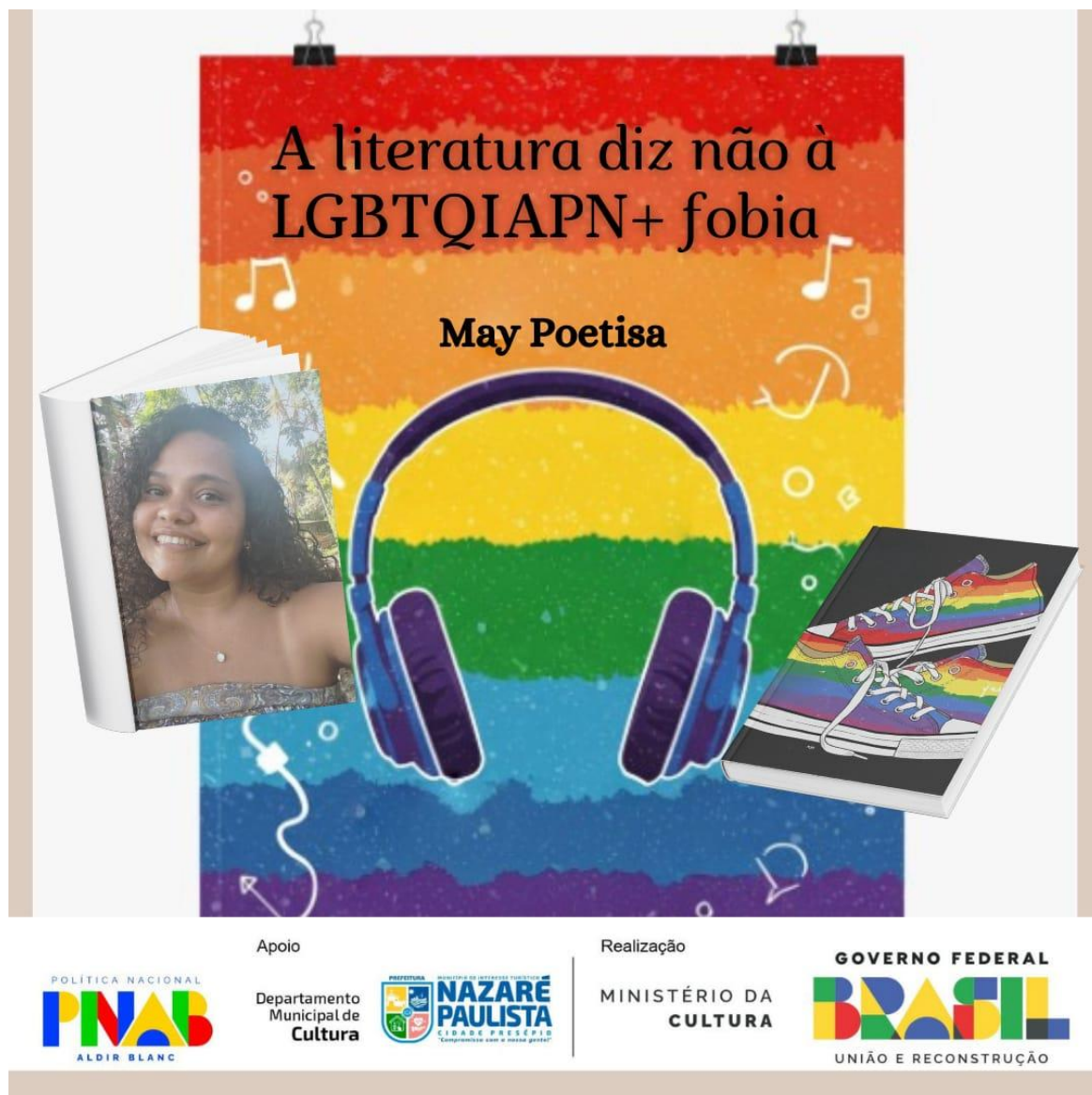
Os materiais foram encaminhados inicialmente aos departamentos de Educação e Cultura do município. Na sequência, foram divulgados nos canais oficiais da Prefeitura e em redes sociais, democratizando o acesso à informação. Dessa forma, um número maior de pessoas foi impactado pelos meios digitais, tomando ciência das iniciativas realizadas em decorrência do chamamento público da PNAB.

Figura 1 – Cartaz de divulgação do projeto: Povos Originários - Oficina Educativa Cultural e Ambiental



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 2 – Cartaz de divulgação do projeto: A literatura diz não à LGBTQIAPN+fobia



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 3 – Material educativo produzido na disciplina Práticas de ensino e extensão



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3 RESULTADOS E REFLEXÕES

A análise dos projetos desenvolvidos nas instituições de ensino de Nazaré Paulista, fomentados pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) durante os meses de abril e maio de 2025, revela resultados expressivos e suscita reflexões profundas sobre o papel da escola como epicentro da transformação social e cultural.

Resultados observados nos projetos com temática ambiental: elevação da consciência ecológica, em Nazaré Paulista o bioma predominante é a mata atlântica, a região é considerada uma importante área de conservação e é extremamente relevante como fonte de água para a cidade de São Paulo, por conta da Represa Atibainha, sendo extremamente vital para cidade. Foi realizado estudo de caso, conectando a teoria à realidade dos educandos. Os alunos foram incentivados a analisar criticamente o impacto humano no meio ambiente, debatendo temas como consumismo, reciclagem, responsabilidade individual e coletiva na preservação dos recursos naturais.

Nos projetos de combate ao preconceito, além das apresentações, foi dada atenção para criação de espaços seguros para o diálogo, desta forma os participantes conseguiram expor situações vivenciadas, pois, as atividades promoveram um ambiente de confiança onde os alunos conseguiram tirar dúvidas, expressar as suas angústias, tecer comentários sobre bullying e debater sobre os conteúdos expostos. O trabalho estimulou à empatia e o respeito, ampliando horizontes, promovendo inclusão, desconstrução de estereótipos e valorização da diversidade.

Os projetos demonstraram que a escola, quando aberta ao diálogo com as pautas contemporâneas, transcende sua função curricular tradicional. Ela se torna um ambiente para debater sobre problemáticas sociais e ambientais, formando assim não apenas alunos, mas cidadãos engajados com as questões da comunidade e conscientes sobre o seu papel na sociedade. Público alcançado: no total cerca de 360 crianças e adolescentes.

Os resultados e reflexões foram percebidos por intermédio da escuta, com as devolutivas dos participantes e também com aplicação de avaliação sobre os projetos junto das educadoras.

Na tabela a seguir são apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram selecionados como norteadores para os projetos realizados.

Tabela 1 – ODS selecionados

ODS	Educando para cidadania	Projeto
4. Educação de qualidade	Assegurar a educação para todos	Ambos
5. Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero	Combate ao preconceito
10. Redução das desigualdades	Por uma sociedade justa e igualitária	Combate ao preconceito
13. Ação Contra Mudança Global do Clima	Promover conscientização ambiental	Oficinas ambientais

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4 CONCLUSÕES

Não é segredo para ninguém que a educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento individual, econômico e social, por isso, é fundamental formar cidadãos engajados com pautas de relevância para toda a sociedade, é essencial a obtenção de conhecimentos para que tenham consciência crítica e discernimento para questionar ideias ultrapassadas e promover mudanças em diversos aspectos, seja no combate da crise climática ou acolhendo as diferenças.

As oficinas ambientais vão além do ensino teórico, foi observado que elas proporcionaram experiências práticas que conectam os alunos com o meio ambiente; abordar sobre os saberes e cultura dos Povos Originários, utilizando como recurso os instrumentos musicais e as obras de autoria de escritores e ilustradores indígenas, contribui para aplicação da Lei 11.645, que regulamenta a obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos povos indígenas no currículo nacional.

As oficinas de combate ao preconceito são fundamentais para construir um ambiente escolar com equidade, onde todos se sintam seguros e valorizados. Por intermédio da literatura podemos procurar fomentar um clima de acolhimento, onde todos os alunos se sentem pertencentes, respeitados e representados, já que todos tem o direito de se ver nos livros.

É importante capacitarmos os alunos para que consigam identificar e nomear diferentes formas de preconceito e discriminação, incluindo o bullying. Para o enfrentamento, temos que oferecer ferramentas, para que os estudantes saibam como agir ao presenciar ou serem vítimas de preconceito, e como buscar ajuda. Essa iniciativa possibilita a compreensão da importância da justiça social e da igualdade de direitos.

Foi interessante notar certa sinergia entre esses dois projetos. Por exemplo, questões de justiça ambiental muitas vezes se cruzam com questões de justiça social, gerando assim compreensão sobre a complexidade do mundo.

Em suma, os trabalhos são ferramentas pedagógicas poderosas, que auxiliam na capacitação dos alunos, gerando conhecimentos, habilidades críticas e valores essenciais para construir um futuro mais sustentável, justo e igualitário. Transformando a escola num espaço de formação integral, onde o aprendizado vai além do preparo para provas e todo o mercado de trabalho, formando seres humanos plenos, engajados, conscientes, com compreensão do mundo, para que tenham interações sociais com propósitos, capazes de construir um futuro melhor para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Ministério da Educação]. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022**. Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB). Brasília, DF: Presidência da República, 2022.

FACULDADE UNYLEYA. **Manual de Extensão Universitária**. Brasília, DF: Unyleya, 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MEC. Ministério da Educação. **Portal MEC**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 10 fev. 2025.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas Brasil, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 jan. 2025.

RAMOS, M. C. O. S. **Eventos climáticos extremos**. São Paulo: Perse, 2024.0

RAMOS, M. C. O. S. **Literatura e combate ao preconceito**. São Paulo: [s. n.], 2025.

SOUSA, Ana L. Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Alínea, 2000.0